50 tons de estereótipos: a representação da mulher na literatura erótica contemporânea

Clarissa Thaís Andrade de Assis¹
Johany Harihadny Cristovam Medeiros²

RESUMO: Falar sobre sexualidade feminina por muito tempo era algo proibido. Hoje, principalmente depois da revolução feminista, a mulher busca uma identidade pelo seu próprio olhar ao invés do olhar do homem. A literatura é, e foi, de suma importância para esse empoderamento e acesso ao espaço público. Propõe-se neste artigo, analisar a obra da literatura erótica contemporânea *Cinquenta Tons de Cinza* (2011), e investigar, de forma comparativa entre outras obras, as principais semelhanças e diferenças do gênero ao representar a mulher, tendo em mente que a literatura carrega inúmeros significados sociais, para que possamos, assim, refletir sobre a sexualidade feminina e o reforço dos estereótipos na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade Feminina. Estereótipo. Cinquenta Tons de Cinza.

Introdução

Nos mais diferentes períodos da história da humanidade, a mulher foi tratada como submissa, tinha pouca influência sobre a sua própria vida, era propriedade do homem e tinha que viver a partir de valores morais e posturas éticas e sociais por causa da influência eclesiástica. No limiar e desvendar das fronteiras sociais e pessoais, a humanidade se desenvolve e a mulher passa a reconhecer cada vez mais seus valores e a lutar por eles.

A literatura erótica, que sempre foi associada exclusivamente aos homens, passa a ter um papel fundamental para a mulher na contemporaneidade, que torna-se cada vez mais consumidora e produtora. E a literatura erótica contemporânea é um campo vasto, que levanta inúmeros questionamentos, tais quais: se é libertação ou não dos tabus, das barreiras patriarcais e se é ou não uma transgressão à forma como as mulheres são representadas nas obras.

¹ Estudante de Graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social da UFPE - Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: clarissa.assis@ufpe.br

² Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Comunicação Social da UFPE - Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: johany.medeiros@ufpe.br

O termo de pesquisa “Livro Erótico”, nos últimos 12 meses no Brasil, mantém-se acima do pico de popularidade, 50 numa escala 0 a 100, atingindo o número máximo e pico de popularidade na última semana de agosto de 2020. (*Google Trends*, 2021). Ao observar os locais onde o termo foi mais acessado, duas sub-regiões (São Paulo e Rio de Janeiro) ficam acima da máxima e apenas Minas Gerais atinge a contagem exata.

Partindo dessa perspectiva, o presente artigo busca analisar a literatura erótica contemporânea e como ela representa as mulheres. Propõe-se trazer para a reflexão o livro *Cinquenta Tons de Cinza* (2012), que foi considerado marco da literatura erótica e serviu de modelo para as próximas obras. Para entender o assunto aqui analisado, no primeiro capítulo será conceituado o significado de sexualidade e será apresentada, brevemente, a relação da mulher e da literatura; no segundo capítulo, conceituaremos literatura erótica e como ela é produzida na contemporaneidade e, finalmente, no terceiro capítulo, apresentaremos uma ligeira análise do primeiro livro da trilogia de E. L. James, para apontar alguns reforços ao estereótipo feminino, para trazer a reflexão desejada.

1. A mulher e a literatura

A sexualidade feminina é um assunto que ganha cada vez mais espaço na sociedade, onde o tema vem sendo tratado com mais naturalidade, a fim de quebrar os paradigmas que foram construídos ao longo do tempo. Antes de mais nada, é importante pontuar o conceito de sexualidade, que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é:

Um aspecto central do ser humano ao longo da vida; ela engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem sempre todas elas são vividas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2015, p. 14).

A literatura consegue aproximar dos leitores, esses desejos e fantasias. Porém, poucas foram as mulheres que se arriscaram na escrita literária, tendo em vista que a concepção da sociedade, por muito tempo, se consolidou em uma estrutura

completamente desigual para as pessoas do sexo feminino, desde questões econômicas até acesso à educação, como indicado por Virginia Woolf (1928):

uma mulher precisa ter dinheiro e um teto todo seu, um espaço próprio, se quiser escrever ficção; e isso, como vocês verão, deixa sem solução o grande problema da verdadeira natureza da mulher e da verdadeira natureza da ficção (WOOLF, 1928, p.8).

Woolf (1928) aponta a influência da criação literária feminina, a partir das condições sociais da mulher e como esse local que ela ocupa gera dificuldades para expressar o livre pensamento, já que o lugar reservado à ela, na sociedade e na literatura, é o do silenciamento. Discute, também, quais as obras que mais ganharam destaque no cânone ocidental e percebe que a mulher é protagonista na maioria, mas que isso não quer dizer que há uma representatividade apropriada, já que essa personagem feminina surge a partir do olhar do homem:

Ela permeia a poesia de capa a capa; está sempre presente na história. Domina a vida de reis e conquistadores na ficção; na vida real, era escrava de qualquer garoto cujos pais lhe enfiassem um anel no dedo. Algumas palavras mais inspiradas, alguns pensamentos mais profundos da literatura vieram de seus lábios; na vida real, ela pouco conseguia ler, mal conseguia soletrar e era propriedade do marido (WOOLF, 1928, p. 67).

É importante ter em mente que a sexualidade feminina e o papel da mulher na sociedade sofreram diversas influências e transformações no decorrer do tempo e que, através da escrita e da literatura, a mulher conseguiu acesso ao espaço público e a observar e compreender a própria identidade através do próprio olhar ao invés do olhar masculino.

Uma dessas transformações indicadas por Zolin (2015), ocorre quando as representações literárias da mulher, problematizam os papéis socioculturais destinados ao sexo feminino pelo patriarcado, nos anos 1960 a 1990. A literatura do final do século XX passa a protestar cada vez mais contra a questão da dominação de um sexo sobre o outro, a partir dessa nova reconfiguração do papel feminino no âmbito social, político, econômico e cultural, como aponta Zolin (2015):

Tendo em vista o percurso sociocultural da mulher nas últimas décadas, tão intensamente marcado pelas intervenções feministas, seu lugar de fala, a perspectiva a partir da qual ela lê e interage com a realidade à sua volta, não seria, de modo algum, de cunho essencialista, certa tendência de a

sua escrita registrar “um tanto” mais enfaticamente esses avanços (ZOLIN, 2015, p.361).

Hoje, o romance erótico é um campo vasto de estudo, já que essa literatura, a grande maioria de autoria feminina, representa um espaço para o questionamento crítico e permite repensar, dentro e fora da obra, os papéis associados à mulher em termos de representatividade e identidade feminina.

2. A literatura erótica

Quando se pensa em literatura erótica, a palavra pornografia está bastante associada à ela, e para isso, Alexandrian (1993) apresenta uma definição que serve como limite entre os dois termos, “A pornografia é a descrição pura e simples dos prazeres carnavais; o erotismo é a mesma descrição revalorizada em função de uma ideia do amor ou da vida social. Tudo que é erótico é necessariamente pornográfico, com alguma coisa a mais.” (ALEXANDRIAN, 1993, p.8)

Visto que os dois temas não se separam quando fala-se em literatura erótica, optamos por considerar o conceito a partir da definição prevista no E-dicionário de Termos Literários:

gênero literário que inclui toda a literatura licenciosa, dirigida para a libertação do desejo sexual ou do amor sensual, independentemente do grau de licenciosidade, o que levaria, como alguns entendem, a uma distinção entre literatura erótica (menos licenciosa) e literatura pornográfica (abertamente licenciosa) (CEIA, 2009).

Essa definição engloba livros de temáticas consideradas românticas, que contém elementos sexuais mais explícitos que outros romances que não focam nas relações sexuais entre os personagens. No caso da literatura erótica, além do conteúdo sexual ser considerado explícito, a diversidade dos livros do gênero foca no desejo sexual da carne ao misturar com romance ou mais do que o próprio romance em si.

2.1 A literatura erótica na contemporaneidade

A literatura erótica sempre foi historicamente associada ao homem. Porém, na contemporaneidade, esse gênero passou a ter um protagonismo feminino cada vez maior,

dado que a mulher passa a ser consumidora e produtora, bem como, público-alvo. Esse assunto teve uma grande repercussão com a popularização da trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, da autora E.L. James, publicada em 2011, que se tornou um fenômeno com mais de dez milhões de livros vendidos nas primeiras seis semanas após o lançamento nos Estados Unidos.

Esse *boom* de publicações da literatura erótica fez com que mais pessoas soubessem do caráter das publicações e fossem atraídas para a leitura do gênero, enquanto, por outro lado, as críticas tornaram-se mais rigorosas quanto ao aparecimento de outros livros acessíveis ao público. Tais problemáticas, levam à outra discussão: a do estereótipo e da repetição do enredo em livros desse gênero.

Algumas das características que se repetem muito nos livros de literatura erótica contemporânea são: a protagonista é uma mulher virgem, delicada, estudiosa, centrada, fiel e sem conhecimentos sexuais. Por outro lado, o homem é retratado como o “experiente”, inteligente e rico e com mais “vivência” que a mulher. Essa é considerada a “receita de bolo” para um romance erótico alcançar os primeiros lugares em vendas. Livros com títulos envolvendo as palavras “máfia”, “chefão”, “rei”, “cafajeste”, “cretino”, “duque”, “CEO” e “tutor” estão frequentemente na lista dos 50 mais vendidos da Loja *Kindle da Amazon*.

Essa constância e repetição de palavras mostra que, a grande maioria dos livros eróticos populares, colocam a mulher em uma posição de submissão em relação aos protagonistas masculinos.

3. Os cinquenta tons da fama

A trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, foi inicialmente publicada como uma *fanfic*³ da *Saga Crepúsculo* (2005), da romancista americana Stephenie Meyer, na plataforma online fanfiction.net. Após o alto número de acessos no site, a autora E.L. James recebeu uma proposta para publicar a *fanfic* como livro, pela editora *The Writer's Coffee Shop* em 2011.

Em uma reportagem do *Daily Mail* de 2012, foi anunciado que o livro *Cinquenta Tons de Cinza* ultrapassou o recorde de *Harry Potter*, da escritora inglesa J.K. Rowling,

³ “As *fanfictions*, *fanfics*, ou ainda apenas *fics*, são histórias produzidas por fãs, baseadas em livros, filmes, seriados, quadrinhos, dentre outros. Geralmente envolvem os cenários, os personagens e as tramas da obra” (ALENCAR; ARRUDA, 2018, p. 89).

em vendas de livros físicos de todos os tempos. Nessa mesma reportagem, foi dito que o livro foi considerado o “pornô das mães” e que esse sucesso estrondoso e não esperado para um romance do gênero se deu pela busca de mulheres de meia idade por um conteúdo mais sexual, ajudando, inclusive, a apimentar a relação de casais juntos há muitos anos e com a vida sexual em declínio (BENTLEY, 2012).

O livro conta a história de Anastasia Steele, uma jovem de 21 anos que cursa Literatura e precisou entrevistar o empresário Christian Grey para o jornal da faculdade. A tensão sexual entre os protagonistas fica clara desde o primeiro encontro dos dois e a narrativa direciona-se a um caminho mais sensual do que seria expectável em romances não-eróticos. A trilogia, que narra a história de amor “diferente” entre Anastasia e Christian Grey, toca ainda uma temática um tanto polêmica dentro da comunidade de leitores do gênero: o BDSM.

Segundo o Dicionário Informal, o BDSM é:

Um acrônimo para *Bondage* e Disciplina, Dominação e Submissão, Sadismo e Masoquismo. O BDSM tem o intuito de trazer prazer sexual através da troca erótica de poder, que pode ou não envolver dor, submissão, tortura psicológica, cócegas e outros meios. Por padrão, a prática é provocada pelo(a) Dominador(a) e sentida pelo(a) Submisso(a) (DICIONÁRIO INFORMAL, 2010).

O fato de a trama centrar-se na submissão da protagonista, faz com que a mesma permaneça em uma posição de vulnerabilidade, que é constantemente repetida em romances do gênero erótico, mesmo sem envolver o BDSM. Em Cinquenta Tons de Cinza, por exemplo, Christian apresenta a Anastasia o “quarto de jogos”, um quarto de tons vermelho e preto com instrumentos usados para a prática de BDSM, e um documento contratual que contém todas as condições que envolvem esse relacionamento físico entre os dois, caso ela aceitasse ser sua submissa.

No decorrer do romance, essa dinâmica não fica reservada apenas ao quarto onde é exigido cada vez mais respeito ao dominador e caso Anastasia revirasse os olhos, por exemplo, seria punida na cama. Ainda que tal comportamento seja “justificado” pela própria prática de *bondage*, o livro romantiza notavelmente ações que diminuem a mulher e são problemáticas independente das escolhas sexuais do casal. A representação desta prática não apenas no primeiro livro, mas em toda a trilogia, é constantemente criticada por especialistas em BDSM, como a americana Sandra LaMorgese (2017), que classificou

como “patético” e que, como *dominatrix*⁴ profissional nunca pensou em abusar ou manipular os seus submissos. Na ficção, entende-se que essa prática sexual faça com que haja uma submissão que chega a ser abusiva, assim como inúmeros momentos do relacionamento entre Anastasia Steele e Christian Grey. Quando, na verdade, envolve o contrário disso com respeito, cuidado e consentimento mútuo sem pressões.

Assim, percebe-se que este caráter de relacionamento abusivo por colocar o homem em uma posição mais alta, de dominação, não depende da prática de BDSM na trilogia de E. L. James e sim de uma repetição do estereótipo feminino de submissão não apenas sexual, mas também emocional. É normal nestas mesmas narrativas ver um homem não apenas nesta posição, mas também envolvido em um pensamento machista de que ele não é um bom parceiro e o relacionamento torna-se abusivo, o que, geralmente, é explicado e entendido pela protagonista, pelo fato de ela já saber que o homem é um “cafajeste”. Essa característica nos livros acaba fazendo com que a figura do homem e esses atrativos negativos sejam romantizados tanto na ficção quanto na vida real.

Por outro lado, a representação feminina se faz presente quando é verificado que a quase totalidade dos romances eróticos são escritos por mulheres. Dentre os 50 livros mais vendidos da Loja *Kindle* da *Amazon* verificados, todos eles foram escritos por mulheres. No entanto, apesar deste fato, todos seguem a mesma fórmula considerada por muitos, problemática.

Alguns outros livros do gênero erótico que fizeram sucesso seguem outro enredo, mas é possível algo em comum. A trilogia *Inferno de Gabriel*, de Sylvain Reynard, lançada no Brasil em 2013, conta a história de Gabriel Emerson, um professor universitário especialista na literatura italiana de Dante Alighieri. Porém, à noite, o professor se rende aos prazeres e não consegue controlar seus desejos carnavais exagerados. Até conhecer Júlia, uma estudante de pós graduação que é inteligente, bonita, interessada nas aulas e focada nos estudos. Gabriel acaba por se interessar nela e começa a compará-la com a musa de Dante, Beatriz, e a envolve em uma trama sexual estereotipada.

Já Peça-me o que quiser (2012) da autora espanhola Megan Maxwell, traz no enredo a secretária Judith Flores e o chefe Eric Zimmerman. Relata um romance proibido que também envolve a submissão da mulher, não apenas por estar em um cargo mais

⁴ Mulher que, num relacionamento sexual ou em atividades de bondage, dominação e sadomasoquismo, exerce controle psicológico e físico sobre um parceiro submisso.

baixo que o homem. De maneira análoga ao romance de E.L. James, os personagens de Maxwell também seguem práticas do BDSM, como o *voyeurismo*⁵. Porém, uma obra que bebe do enredo comum no gênero erótico, mas busca distanciar-se dos arquétipos machistas já mencionados, é *Cretino Irresistível* (2013), da autora Christina Lauren, lançado no Brasil em 2017. Na história, que envolve estagiária e chefe, a protagonista Chloe Mills toma um posicionamento diferente e é chamada de ambiciosa, esforçada e decidida a conquistar o chefe, Bennet Ryan, que é considerado um “cretino”, e faz com que a mulher continue na posição estereotipada, mesmo após tentativas de retratar uma possível quebra de estereótipos.

É evidente, portanto, que inúmeras obras do romance erótico contemporâneo podem ser analisadas a fins de comparação com o posicionamento feminino que as rodeia, mas é visto que, em grande maioria, a “receita de bolo” do sucesso envolve essa relação de posição mais alta do homem em relação à mulher, independente de práticas sexuais que envolvam dominação e submissão.

Considerações finais

É preciso ter em mente que o erotismo é algo que implica a muitos de nós e a literatura erótica supõe contemporânea deve, sobretudo, refletir liberdade de expressão, descoberta pessoal e sexual para a mulher. Há muito tempo se discute sobre sexo e gênero e o pensamento feminista ocupa-se cada vez mais das relações de poder que envolvem o erotismo, denunciando práticas e discursos violentos. Tudo isso afeta diretamente o imaginário feminino e reverte em baixa autoestima, que só é retomada quando centrada no homem, já que na maioria das vezes, há uma projeção de conquistar esse homem poderoso e se submeter cada vez mais a esse tipo de relacionamento.

É importante apontar, também, a questão do mercado editorial está gradativamente em busca desse tipo de literatura erótica em que a mulher é representada sempre de forma frágil e o homem como o poderoso. E isso acontece porque as mulheres, que são as que mais consomem e produzem esse gênero, procuram por esse tipo de texto e, que, quando há uma quebra nesse modelo, onde a protagonista tem pensamentos feministas, há uma enorme crítica às personagens femininas, o homem acaba sempre ganhando

⁵ Prática que envolve o interesse na invasão de privacidade sexual.

mais empatia e o número de vendas cai. Acontece o mesmo quando o pilar heteronormativo é quebrado.

Assim, percebe-se que o sucesso de *Cinquenta Tons de Cinza* trouxe à tona um lado da literatura erótica que pode passar despercebido por muitas leitoras pelo envolvimento com a trama, mas reforça estereótipos do papel da mulher na sociedade que perdura há séculos e acaba sendo refletido nas relações entre mulheres e homens na sociedade atual.

É preciso problematizar ainda mais a configuração dessa construção literária e como ela afeta e reforça estereótipos femininos. Uma leitora de livros do gênero que não identifica esses arquétipos e, por consequência, normaliza algumas situações problemáticas retratadas na ficção erótica, corre o risco de aceitar que eventos similares se repitam em sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Fanfiction: uma escrita criativa na web**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017.

ALEXANDRIAN, S. **História da Literatura Erótica**. Tradução: Ana Maria Scherer e José Laurêncio de Mello. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BENTLEY, Paul. Fifty Shades Of Grey book outstrips Harry Potter to become fastest selling paperback of all time. **Daily Mail UK**. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2160862/Fifty-Shades-Of-Grey-book-outstrips-Harry-Potter-fastest-selling-paperback-time.html#ixzz1y9SHlzQU>. Acesso em: 14 mar. 2021.

CEIA, Carlos. LITERATURA ERÓTICA. **E-Dicionário de Termos Literários**. Disponível em: [https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/#:~:text=licenciosa\)%20e%20literatura%20pornogr%C3%A1fica%20\(abertamente%20licenciosa\).&text=que%20descreve%20experi%C3%A2ncias%20do%20desejo%20sexual%20e%20do%20amor%20expl%C3%ADcito.&text=expl%C3%ADcito%20que%20resulta%20da%20exibi%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20ou%20privada%20desse%20amor](https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/#:~:text=licenciosa)%20e%20literatura%20pornogr%C3%A1fica%20(abertamente%20licenciosa).&text=que%20descreve%20experi%C3%A2ncias%20do%20desejo%20sexual%20e%20do%20amor%20expl%C3%ADcito.&text=expl%C3%ADcito%20que%20resulta%20da%20exibi%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20ou%20privada%20desse%20amor). Acesso em: 14 mar. 2021.

Google Trends. Google. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?q=Livro%20er%C3%B3tico&geo=BR/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Para americana especialista em BDSM, “50 Tons Mais Escuros” é “patético”. **Glamurama**, 2017. Disponível em <<https://glamurama.uol.com.br/para-americana-especialista-em-bdsm-50-tons-mais-escuros-e-patetico//>>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do Livro, 1928.

ZOLIN, Lúcia Osana Zolin. **O lugar da mulher no romance contemporâneo de mulheres**. In: Mulher e Literatura: vozes consequentes. Rosana Kamita e Luísa Cristina S. Fontes (org.). Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2015.